



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA SANTA CASA  
DA MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO

*Paulo Almeida*

2025/2028

## PROJETO EDUCATIVO



BRINCAR COM UM PÉ CÁ DENTRO...

BRINCAR COM UM PÉ LÁ FORA!

Reviz  
Aviso

**Índice**

**Introdução**..... 3

**1. Caracterização do Meio**..... 4

    1.1 Santa Comba Dão ..... 4

    1.2 População ..... 5

    1.3 Recursos ..... 5

    1.4 Rede Educativa..... 6

**2. A Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão**..... 6

    2.1 Breve nota histórica ..... 6

    2.2 Apresentação institucional ..... 7

        2.2.1 Visão ..... 8

        2.2.2 Missão ..... 8

        2.2.3 Valores..... 8

    2.3 Órgãos Sociais..... 9

    2.4 Estrutura Orgânica e Funcional ..... 10

**3. Respostas Sociais** ..... 11

    3.1 Creche ..... 11

    3.2 Jardim de Infância..... 13

    3.3 Recursos Físicos e Materiais ..... 15

    3.4 Recursos Humanos ..... 15

        3.4.1 Corpo docente ..... 15

        3.4.2 Corpo não docente..... 16

        3.4.3 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva ..... 16

    3.5 Horário de funcionamento ..... 17

    3.6 Alimentação..... 17

    3.7 Medidas de Segurança e Higiene..... 18

**4. Projeto Educativo**..... 18

    4.1 Objetivos Gerais e Finalidades ..... 199

    4.2 Metodologias Pedagógicas..... 20

    4.3 Apresentação do Tema..... 211

        4.3.1 Fundamentação da escolha do tema ..... 222

    4.4 Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto Educativo ..... 233

    4.5 Brincar com um Pé cá dentro...brincar com um pé lá fora! ..... 25

4.5.1 Triénio 2025/2028 .....	266
<b>5. Processos e Estratégias de Avaliação .....</b>	<b>27</b>
5.1 Instrumentos e Dimensões da Avaliação .....	27
5.2 Intervenientes do Processo de Avaliação .....	28
5.3 Momentos de avaliação/ observação .....	28
<b>6. Articulação Escola- Família .....</b>	<b>29</b>
<b>7. Articulação Escola- Comunidade.....</b>	<b>29</b>
<b>8. Conclusão.....</b>	<b>30</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>32</b>
Ilustração 1: Concelho de Santa Comba Dão.....	5
Ilustração 2: Organograma da estrutura organizacional .....	10

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Sousa', 'Ferreira', and 'Dusl']*

## Introdução

De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril de 2010, o "Projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa".

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo. Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e das Orientações Curriculares para a Creche) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas. É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças.

Sendo globalizante, é um documento que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: Organizativa, Educativa e Curricular. Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2025/2028), sob o tema "Brincar com um pé cá dentro... Brincar com um pé lá fora!".

*Acuso*  
*Justiça*  
*2*  
*2*  
*comp*  
*#*  
*Quel*

## 1. Caracterização do Meio

### 1.1 Santa Comba Dão

Sede de concelho, Santa Comba Dão é uma cidade portuguesa do distrito de Viseu, situada na província da Beira Alta, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região do Dão-Lafões. Dotada de todos os serviços essenciais, a vida em Santa Comba Dão evidencia bem-estar e segurança, numa aliança entre a modernidade e a tradição.

O padrão de vida é tranquilo, harmonioso e em comunhão com uma paisagem dominada pelo rio e pela floresta. O centro histórico da cidade é marcado por um povoado de traçado medieval, composto por ruelas e pequenas praças, que revelam autênticos tesouros arquitetónicos.

Do Bairro Alto à rua Padre Franklim Coimbra, passando pelo Largo do Município e pelo Rossio, Santa Comba Dão tem a história escrita nas pedras das ruas, das igrejas e dos edifícios. Bonitos solares espalhados pela cidade remetem-nos o passado de uma nobreza e burguesia rural, proprietária e agrícola.

Do património arquitetónico evidenciam-se ainda as igrejas Matriz e da Misericórdia, do século XVIII, e a brasonada Casa dos Arcos, por onde passou a Rainha Catarina de Inglaterra, em 1692, e que hoje alberga serviços do Município de Santa Comba Dão.

Bem no coração da cidade, no Largo do Município, o pelourinho de pinha piramidal marca pela singularidade uma praça quase intocada no tempo, onde não falta uma ponte (possivelmente românica) sobre a ribeira das Hortas.

Dotado de todos os serviços essenciais para o bem-estar e segurança das populações, o concelho vive da aliança entre a modernidade e a tradição, mantendo um padrão de vida tranquilo, harmonioso e em comunhão com uma paisagem dominada pelo rio e pela floresta.

Atravessado pelos rios Dão, Criz e Mondego, o território enquadra a "paradisíaca" praia fluvial da Senhora da Ribeira.

Inaugurada em 2011, a Ecopista do Dão percorre o trajeto dos carris da antiga ligação ferroviária entre Santa Comba Dão e Viseu, numa extensão de 49 km.

Assina  
2  
Ferreira  
C. M. P.  
A.  
D. S.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

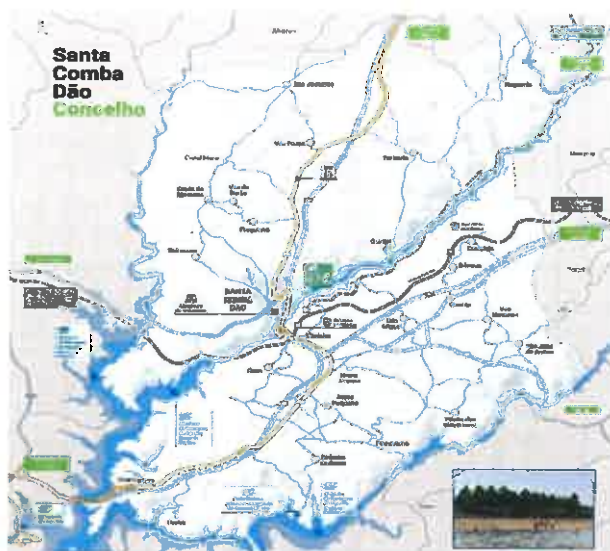


Ilustração 1: Concelho de Santa Comba Dão

## 1.2 População

Santa Comba Dão é sede de um concelho, com cerca de 115 Km<sup>2</sup> e aproximadamente 11.597 habitantes. Possui um dos mais altos índices de densidade populacional da Região Dão – Lafões, distribuídos por seis freguesias, separadas pelo rio Dão, deixando três na margem norte – União de Freguesias de Treixedo e Nagesela, União de Freguesias de Santa Comba Dão e Couto do Mosteiro, e São Joaninho, e três na margem sul – União de Freguesias de Óvoa e Vimieiro, Pinheiro de Ázere e São João de Areias.

## 1.3 Recursos

Na cidade de Santa Comba Dão encontramos a Câmara Municipal, um tribunal, uma repartição das finanças, uma estação dos correios, um mercado municipal entre outros serviços à comunidade.

Em relação à saúde existe um centro de saúde, laboratórios, clínicas especializadas e farmácias. No que se refere à segurança podemos contar com um quartel de Bombeiros Voluntários e um posto da GNR.

Na cultura e lazer podemos nomear a Biblioteca Municipal, a Casa da Cultura e várias coletividades e movimentos associativos.

#### 1.4 Rede Educativa

O concelho de Santa Comba Dão conta na rede pública com um agrupamento de escolas (Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão). Para além da rede pública e da Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão (IPSS-Creche e Jardim de infância), existem mais duas IPSS que prestam serviços de apoio à Infância, nomeadamente, o Centro de Bem-estar Social Professor Oliveira e Costa (Creche) e o Centro Paroquial do Vimieiro (Creche).

## 2. A Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão

### 2.1 Breve nota histórica

As Santas Casas da Misericórdia constituíram-se dentro da Igreja Católica, donde bebem a sua doutrina cristã, desde o final do século XV.

Têm princípios de propósitos comuns, mas com autonomia conferida pelo seu modelo de atuação no chamado Compromisso que não é mais do que um Estatuto que dá feição legal aos fins a que se destina.

As Santas Casas constituem-se, pela cultura dos seus valores morais, éticos e religiosos, como exemplos de conduta, nos locais onde estão sedeadas, desempenhando um papel muito importante na construção de uma sociedade mais justa, mais solidária, com respeito pela dignidade humana, sem distinção de raça, religião, idade ou sexo. Foi sob o alto patrono da Rainha D. Leonor que as Misericórdias iniciaram o seu trabalho de apoio aos pobres.

Também em Santa Comba Dão há registos do trabalho de freiras que faziam trabalho misericordioso junto dos menos favorecidos, tendo, todavia, sido mais evidente o papel da Instituição, desde o início do século XX.

A história da nossa Instituição é, portanto a de uma Casa que foi crescendo até se tornar numa referência na região, quer pela sua dimensão, quer pela qualidade dos serviços prestados.

A sua génese remonta a 1571 e durante séculos foi o clero a assumir as tarefas da Misericórdia.

Em 1951 deu-se início a um trabalho mais estruturado com o único edifício existente a trabalhar no apoio à saúde, designando-se por Hospital da Misericórdia.

Alguns anos mais tarde o imóvel foi cedido ao Ministério de Saúde, nele tendo funcionado o Centro de Saúde de Santa Comba Dão até ao ano 2000.

Entretanto, em 1982, ano em que foi reconhecido o estatuto de IPSS, deu-se digamos, o início da atividade estruturada por parte da Santa Casa da Misericórdia com a criação da primeira valência de apoio às crianças – a Creche e Jardim de Infância.

Em 1987 e na sequência de um legado testamental da benemérita D. Camille Feráuge Neves, foi criada a segunda valência da Instituição: o Lar de Idosos e Centro de Dia com capacidade para 35 utentes cada e sete anos mais tarde a valência de Apoio Domiciliário.

No ano 2000 e na sequência da mudança do Centro de Saúde de Santa Comba Dão para as novas instalações criadas para o efeito, foi criada a valência UAI que esteve, digamos, na génese das Unidades de Cuidados Continuados que seria criada nesta Santa Casa em 2007, com 16 camas para Média Duração e Reabilitação e outras 16 para Longa Duração e Manutenção.

A 12 de setembro de 2015 foi inaugurada a ampliação e remodelação do Lar D. Camille, dando origem a uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas para 73 clientes, projetada e concretizada tendo em conta os mais altos padrões de qualidade e conforto.

Foi uma obra arrojada que nasceu da visão de uma estratégia de planeamento e crescimento e do sonho de realizar e antecipar o futuro em benefício do presente.

## 2.2 Apresentação institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, tal como referido anteriormente, foi fundada em 1571. É uma associação de fiéis constituída na ordem jurídica canónica, com personalidade jurídica civil. Obteve reconhecimento da Segurança Social enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, mediante registo nesse organismo, ao abrigo do nº 2, art.º 4., do Decreto Lei 9/85, de 9 de Janeiro e por despacho nº6/83, de 5 de maio do Secretário de Estado da Segurança Social em conformidade com a alínea I) do nº6 do citado Decreto Lei, publicado no Diário da República II série, de 20/05/1983.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A. Sousa', 'J. Fernandes', and others.]*

A Instituição focaliza a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, tendo como atividade principal o Apoio Social para pessoas idosas e pretende satisfazer carências sociais, praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios da doutrina moral e cristã.

A Instituição visa assegurar aos cidadãos, em especial aos mais desfavorecidos, a proteção na doença, na invalidez, na velhice e na infância. Neste âmbito a sua atuação desenvolve-se principalmente em torno das respostas sociais: Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos, Cantina Social, Creche, Jardim de Infância e Unidade de Cuidados Continuados de Média e de Longa Duração.

No campo cultural, preserva, conserva e divulga o seu património monumental, artístico e documental.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Souza', 'Cruz', and 'Dus']*

### **2.2.1 Visão**

Reforçar o atual papel de liderança da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão no âmbito do desenvolvimento social local, promovendo uma imagem de excelência, afirmando-se como uma instituição de referência nas áreas de intervenção e trabalhando no sentido de um crescente reconhecimento, por parte dos seus utentes/ clientes, dos seus pares e da comunidade em geral, da qualidade dos serviços que disponibiliza e a sua adequação às necessidades sentidas pelos cidadãos.

### **2.2.2 Missão**

Contribuir para o desenvolvimento social do concelho de Santa Comba Dão, através da prestação de serviços de excelência a nível da área social, de educação, de saúde e da reabilitação, promovendo melhoria contínua da qualidade de vida da população.

### **2.2.3 Valores**

#### *Equidade*

Promover a equidade e imparcialidade no tratamento dos utentes/ clientes no acesso aos cuidados, independentemente da sua condição social, económica ou religiosa, dos colaboradores e dos fornecedores.

### ***Ética***

Pautamos a nossa atuação no sentido de assegurar o cumprimento dos valores éticos, deontológicos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo e garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas tendo em vista a prestação de serviços dignos e de referência.

### ***Transparência***

A organização da Instituição assenta numa base transparente de regras, procedimentos e processos organizacionais devidamente definidos, que credibiliza todos os intervenientes e demonstra o rigor institucional.

### ***Qualidade e eficiência***

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descurar a eficiência e a sustentabilidade económica.

## **2.3 Órgãos Sociais**

A disponibilização das Respostas Sociais enumeradas depende do empenho e profissionalismo de todos os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, mas depende igualmente das orientações estratégicas e do envolvimento de três órgãos de decisões, fundamentais para o regular funcionamento da instituição.

### ***Mesa da Assembleia Geral***

Presidente: António Joaquim Franqueira de Oliveira Pegado

Vice-Presidente: Manuel António Marques Pereira

Secretário: Serafim Paulo dos Santos Ferreira Pires

### ***Mesa Administrativa***

Provedor: Rui Manuel Prata dos Santos

Vice-Provedora: Ana Marília Sousa de Sá Andrade Ferreira Moura Pega

Secretário: José Luís Henriques de Figueiredo

Tesoureiro: João Alberto Figueiredo Martins

Vogais: Luís António Leal Tavares

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Fernando dos Santos Magueta  
 Joaquim Lemos Rodrigues de Sousa  
 Maria Clara dos Santos Brito Frias Morgado  
 Licínia Fernanda Lima Branquinho Santos

**Conselho Fiscal ou Definitório**

Presidente: Fernando Augusto Neves Gomes da Cruz  
 Vice-Presidente: Feliciano Ferreira Sousa Lima  
 Secretário: João Carlos Alves de Figueiredo Coelho

**2.4 Estrutura Orgânica e Funcional**

A estrutura organizacional é um fator determinante do seu funcionamento, no alcance dos resultados e metas desejados, na melhoria dos processos de liderança e de comunicação interna e externa.

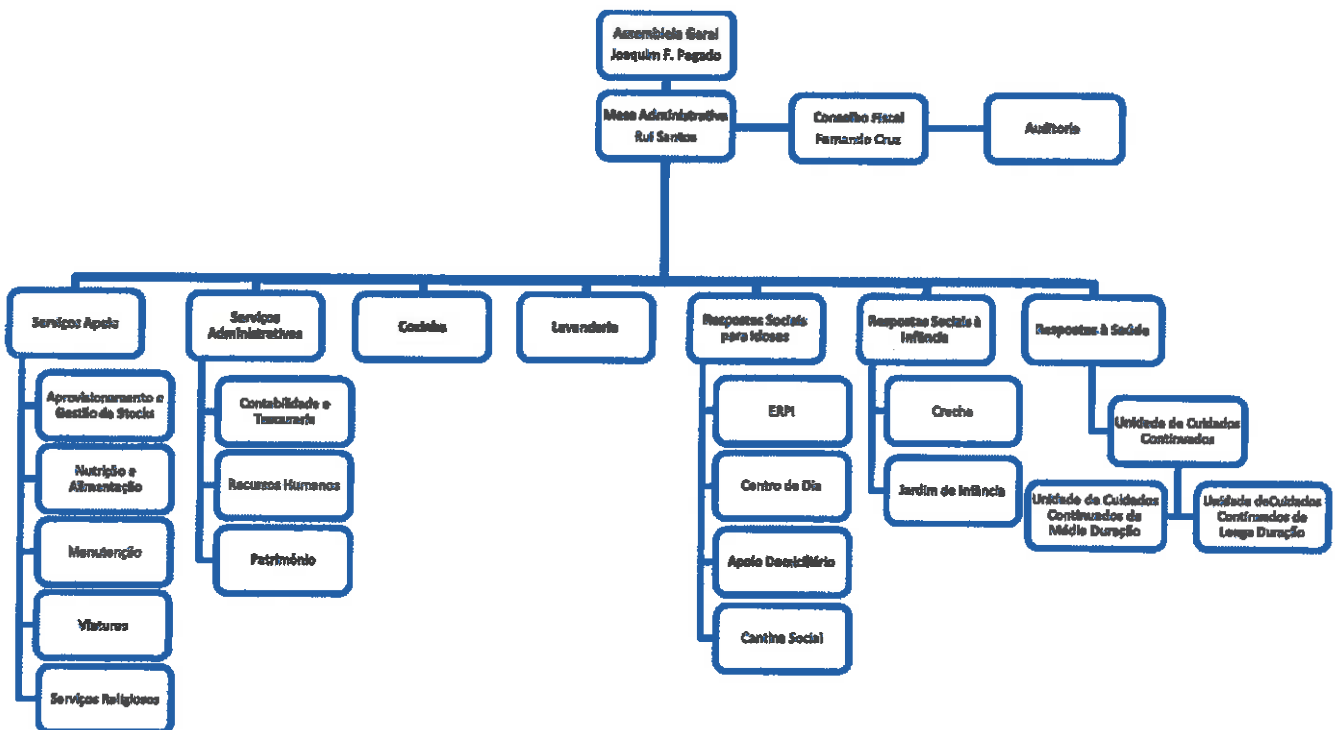
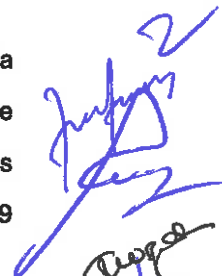


Ilustração 2: Organograma da estrutura organizacional



### 3. Respostas Sociais

Em 1982 deu-se o início da atividade estruturada por parte da Santa Casa da Misericórdia com a criação da primeira valência de apoio às crianças com o Jardim de Infância. Para o funcionamento dessa estrutura de apoio a 40 crianças, foram contratados os primeiros funcionários da Instituição enquanto IPSS: 1 funcionário Administrativo e 9 funcionárias que trabalhavam diretamente com as crianças.



A Instituição foi crescendo fisicamente e a nível de recursos humanos, alargando o número e variedade de respostas e atualmente desenvolve atividades direcionadas para a primeira infância, com as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância.



A Creche e Jardim de Infância são, portanto, respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão (Instituição Particular de Solidariedade Social) que tem como primeiro parceiro de atividade o Instituto da Segurança Social, com o qual estabelece regularmente protocolos de colaboração.



#### 3.1 Creche

A Creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças desde os 4 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. Perspetiva-se colocar à disposição da criança um conjunto de atividades significativas, que ajudem a refletir nas suas próprias ações e atitudes, desenvolvendo desta forma motivações e competências necessárias à sua aprendizagem.

Esta resposta social tem por objetivo proporcionar à criança o seu desenvolvimento global de forma lúdica, harmoniosa e pedagógica, respeitando-se sempre o seu ritmo. Neste sentido, a resposta social propõe-se a:

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida demográfica numa perspetiva da educação para a cidadania;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o desejo de aprender;
- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança, a assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva e a promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

A resposta social Creche tem Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social e tem capacidade total para a frequência de 54 crianças. As atividades desta resposta social desenvolvem-se em 4 salas no piso superior e uma sala no piso inferior.

Para responder às necessidades das crianças, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar, designadamente 3 educadoras de infância sendo que uma delas acumula a função de Diretora Técnica/Pedagógica responsável pela área infantil, sete auxiliares de ação educativa, afetação de duas colaboradoras de serviços gerais/higienização e limpeza e um técnico de manutenção.

Conta também com um professor de expressão musical e uma professora da área de educação física, que prestam serviços nesta resposta social.

Existem, contudo, ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam esta resposta social, nomeadamente, na cozinha, no aprovisionamento e nos serviços administrativos.

Constituem a creche da Santa Casa da Misericórdia as seguintes salas:

- Sala Lilás – Berçário, com capacidade para 9 bebés na faixa etária dos 4 aos 12 meses;
- Sala Branca – Berçário, com capacidade para 9 bebés na faixa etária dos 12 aos 18 meses;
- Sala Verde – com capacidade para 9 crianças na faixa etária dos 18 aos 24 meses;
- Sala Amarela – com capacidade para 9 crianças na faixa etária dos 18 aos 24 meses;
- Sala Laranja – com capacidade para 18 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

### 3.2 Jardim de Infância

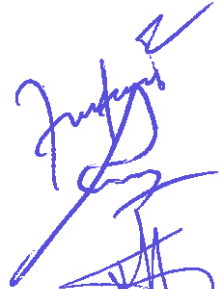
O Jardim de infância é um espaço destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e onde estas recebem as primeiras noções educativas através de jogos e atividades que as preparam para o primeiro ciclo do ensino básico.

Esta resposta social tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança, nas diferentes componentes: física, intelectual, artística, moral e espiritual;
- Alargar a visão do mundo, despertar para o universal, para a superação de si mesmo, para a liberdade de pensamento, imaginação, que potenciam o desenvolvimento, tornando-os agentes da sua própria formação;
- Promover a autonomia, o espírito crítico e a formulação dos próprios juízos, crescendo numa liberdade responsável;
- Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo e de relacionamento interpessoal, promovendo relações de confiança, de cooperação e de amizade;
- Promover a descoberta de si mesmo, passando à descoberta do outro e a visão ajustada do mundo;
- Educar para o pluralismo reconhecendo a diversidade humana, tendo consciência das diferenças/semelhanças, bem como da interdependência que une as pessoas;
- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e pensamento;
- Despertar para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;
- Potenciar os conhecimentos e competências desenvolvendo a criatividade, a inovação, a capacidade de iniciativa e o trabalho de equipa;
- Promover o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, valorizando estratégias de aprendizagem que estimulem a autonomia e a educação ao longo da vida.

A resposta social de Jardim de infância disponibiliza os seguintes serviços:

- Proporcionar o acompanhamento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança;



- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Alimentação adequada à idade;
- Acompanhamento das refeições;
- Estimulação sensorial;
- Atividades sociopedagógicas;
- Apoio psicossocial;
- Administração de medicamentos;
- Acompanhamento da criança ao exterior nas deslocações previstas;
- Atividades socioculturais desdobradas, sempre que possível, nas seguintes áreas:
  - Atividades sociopedagógicas;
  - Atividades de formação/ informação;
  - Ateliês temáticos semanais (atividades/experiências e jogos a implementar pelas educadoras que promovam a aprendizagem pela descoberta e no estímulo ao desenvolvimento global da criança);
  - Aulas de Inglês na instituição;
  - Aulas de expressão musical na instituição;
  - Atividades culturais;
  - Atividades pedagógicas realizadas na Biblioteca Municipal;
  - Atividades de expressão motora na instituição;
  - Atividades ao ar livre como os passeios pela cidade e brincadeiras no parque infantil da instituição;
  - Atividades artísticas (plástica, musical, dramática);

A resposta social Jardim de infância tem Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social para 51 crianças sendo que é frequentada por 50 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e é composta por duas salas (sala 3/4 anos e 4/5 anos).

Para responder às necessidades das crianças, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar, designadamente apoio de 1 Educadora de Infância Diretora Técnica/Pedagógica responsável pela área infantil, 2 educadoras de infância, 2 ajudantes de ação educativa, afetação de 2 trabalhadores de serviços gerais e 1 encarregado de equipa de manutenção, 1 professor de música, 2 professores de Desporto e 1 professor de inglês em contrato de prestação de serviços. Existem, contudo, ainda um conjunto de recursos.

Constituem o Jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia as seguintes salas:

- Sala Azul –com capacidade para 25 crianças na faixa etária dos 3/ 4 anos;
- Sala Violeta –com capacidade para 25 crianças na faixa etária 4/5 anos.

### 3.3 Recursos Físicos e Materiais

As salas de Creche e de Jardim de Infância funcionam com material lúdico e didático diversificado e adequado ao seu funcionamento. A organização e utilização do espaço são o reflexo da intencionalidade educativa da educadora de infância e dos interesses e necessidades do grupo.

Definem-se como infraestruturas do piso superior: 4 salas de creche; 3 fraldários; 1 refeitório, 1 instalação sanitária para crianças; 2 instalações sanitárias para adultos; 1 espaço de arrumos; 2 salas de dormitório; 1 gabinete da direção técnica; cacifos individuais para colaboradores e cabides para crianças; uma copa de apoio às refeições das salas e berçário/ creche; uma sala de arrumos.

No piso inferior localizam-se os seguintes espaços: uma sala de creche; 2 salas de jardim de infância; 3 instalações sanitárias para crianças; 1 dormitório; uma copa; um refeitório; 3 salas de arrumos

A Instituição dispõe ainda de um espaço exterior relvado com material lúdico e de dois espaços com piso em borracha.

### 3.4 Recursos Humanos

A equipa da Creche e Jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente. Todos os elementos que a compõem executam a sua prática de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

#### 3.4.1 Corpo docente

O Corpo Docente da Creche e Jardim de infância é constituído por:

Handwritten signatures in blue ink on the right side of the page, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

- 1 Diretora Técnica
- 5 Educadoras de Infância

As aulas de Expressão Motora/ Dança, de inglês e de Expressão Musical são asseguradas por professores externos contratados para esse efeito.

### 3.4.2 Corpo não docente

O Corpo Não-Docente é constituído por todos os elementos que exercem funções de carácter administrativo ou de apoio ao contexto educativo de sala.

São elementos que contactam diretamente com as famílias e as crianças, contribuindo para o bom funcionamento da Creche e Jardim de infância.

Existem, assim, diferentes colaboradores pertencentes ao corpo não docente, distribuídos pelas seguintes funções:

- 9 Auxiliares de Ação Educativa
- 4 Administrativos, responsáveis pelos diversos serviços administrativos e financeiros, comunicação e secretariado.

Há ainda a considerar:

- 2 colaboradoras de serviços gerais/ higienização e limpeza;
- 1 técnico de manutenção

### 3.4.3 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Na sequência do decreto-lei nº54/2018 constituiu-se, no Jardim de infância, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequado a cada criança, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

Esta equipa é constituída por elementos permanentes, conhecedores da organização da Instituição, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com a criança, salientando-se a participação dos pais e encarregados de educação.

#### Elementos Permanentes

- Diretora Técnica e Pedagógica;
- Um elemento da Mesa Administrativa;
- Assistente social da instituição;
- Psicóloga da Instituição

*Abuse*  
*Luiza*  
*Professora*  
*Quil*

Elementos Variáveis

- Educadora da criança;
- Técnicos que prestem apoio à criança [terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, educadora do ensino especial], consoante o caso de cada criança;
- Pais ou Encarregado de Educação [são fundamentais em todas as decisões]

As reuniões da Equipa multidisciplinar terão lugar na Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia e são marcadas por os elementos da Equipa, sempre que se justifique.

**3.5 Horário de funcionamento**

No sentido de apoiar as famílias, a Instituição funciona de segunda a sexta-feira entre as 7h30m e as 19h30m.

A Instituição funciona 12 meses por ano, encerrando nos seguintes dias:

- Feriados nacionais e feriado Municipal de Santa Comba Dão;
- Dia de Carnaval;
- 2ª Feira da Páscoa;
- 3 dias úteis no final de Agosto para limpeza e higienização do espaço.
- Dias 24 e 31 de dezembro.

A receção das crianças na Creche e JI decorre até às 10.00horas (para que as atividades previstas possam ter início em pleno).

**3.6 Alimentação**

As refeições servidas diariamente às crianças são confeccionadas na Cozinha da Resposta Social ERPI. As ementas propostas são elaboradas, com indicações do nutricionista da Instituição; são afixadas semanalmente no hall de entrada e registadas na plataforma Educabiz.

Sempre que se verifique a necessidade de uma dieta específica ou da identificação de alguma intolerância alimentar, a mesma deve ser comunicada por parte dos encarregados de educação à Diretora Técnica e posteriormente ao Nutricionista.



### 3.7 Medidas de Segurança e Higiene

São tomadas todas as medidas para que satisfaçam as condições de higiene e segurança para as crianças, atendendo à limpeza, arejamento, aquecimento do ambiente físico e ainda aos meios de prevenção de acidentes que devem existir neste tipo de estabelecimento. A Instituição possui Seguro de Acidentes Pessoais durante o período em que as crianças a frequentam. Os adultos são vigiados pela Medicina de Trabalho e abrangidos por um Seguro de Trabalho.

Existe uma caixa de primeiros socorros, devidamente equipada e controlada. As saídas de emergência estão devidamente identificadas com uma placa alusiva ao efeito, existindo vários extintores em todas as salas.

Relativamente à higiene do espaço físico, as salas de atividades são limpas ao final do dia e durante o dia sempre que necessário. As casas de banho são limpas três vezes por dia.

A Instituição encontra-se equipada com sistema de segurança e incêndio (extintores e alarmes de fumo/sistema de detenção de incêndios) e aquecimento central. Dispõe de um Plano de Segurança Interno (Medidas de autoproteção) e de um parecer favorável da Autoridade Nacional de Proteção Civil no que diz respeito à segurança do edifício.

## 4. Projeto Educativo

O Projeto Educativo “É um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa”.

In Costa, Adelino – “Gestão escolar, participação, autonomia, projeto educativo da escola”, Texto Editora, Lisboa, 1991.

#### 4.1 Objetivos Gerais e Finalidades

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância de Santa Comba Dão tem como principais objetivos:

- Criar um espaço de bem-estar com valores, respeito e aprendizagem constante, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro;
- Proporcionar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos;
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade);
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico;
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais;
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança;
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas;
- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto;

Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Sousa' and other illegible marks.*

## 4.2 Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia revê-se num Modelo Pedagógico definido por currículo eclético.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes. A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.

Apesar de distintas, as metodologias adoptadas detêm princípios de acção comuns, que estão na base da prática educativa da equipa docente, nomeadamente:

- **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, "...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança." (OCEPE, 2016, p.8). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

- **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve "... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (OCEPE, 2016, p.9).

- **Deve dar resposta a todas as crianças:** "...todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial, etc., participam na vida do grupo, sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança." (OCEPE, 2016, p.10)

- **Construção articulada do saber:** "(...)a articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que brincar é a atividade

natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender.” (OCEPE, 2016, p.10)

O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos.

#### 4.3 Apresentação do Tema

No contexto da Educação de Infância, o brincar é muito mais do que uma simples atividade lúdica — é uma linguagem própria da criança e um dos principais meios pelos quais ela aprende, comunica-se e se desenvolve integralmente. Em creches e jardins de infância, como na Santa Casa da Misericórdia, é essencial reconhecer o brincar como um direito da criança e como parte central da sua rotina educativa.

A brincar, a criança experimenta o mundo, expressa sentimentos, exercita a imaginação, desenvolve o raciocínio e adquire competências fundamentais para sua vida futura. É por meio do jogo simbólico, das brincadeiras espontâneas e das interações com os pares e adultos que ela constrói conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio que a cerca.

Do ponto de vista emocional e social, o brincar promove a autonomia, o respeito pelas regras, a cooperação e a empatia. Já no campo cognitivo, estimula a atenção, a memória, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Além disso, favorece o desenvolvimento da linguagem e das habilidades motoras finas e amplas.

Ao escolher o tema “Brincar com um pé cá dentro...brincar com um pé lá fora!” como eixo central deste projeto educativo, a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia reafirma o compromisso com uma pedagogia centrada na criança, respeitando seus tempos, necessidades e singularidades. Através de ambientes ricos em estímulos, materiais diversificados e propostas intencionais, pretendemos proporcionar experiências significativas que valorizem o brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento pleno das nossas crianças.



#### 4.3.1 Fundamentação da escolha do tema

Brincar é uma atividade natural e essencial à infância. Longe de ser apenas um momento de lazer, o brincar é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento integral, sendo reconhecido como um direito fundamental da criança pela Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989).

No contexto da Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, cremos que o brincar é o coração da prática pedagógica na infância. Sob a perspetiva de autores como Jean Piaget, compreendemos que, ao brincar, a criança constrói esquemas de pensamento, explora o mundo, organiza suas experiências e desenvolve a inteligência. Já para Lev Vygotsky, o brincar tem um papel ainda mais marcante no desenvolvimento social e cultural, permitindo à criança internalizar regras sociais, desenvolver a linguagem e avançar na sua zona de desenvolvimento proximal — aprendendo com os outros e através da interação.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar também destacam que o brincar contribui para a construção da identidade pessoal e social, promove a criatividade, a expressão simbólica, e favorece aprendizagens significativas que respeitam os ritmos e interesses das crianças.

Na Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, o brincar é respeitado como linguagem da infância e elemento estruturante do currículo. Através de ambientes organizados com intencionalidade pedagógica — ricos em materiais, estímulos e oportunidades — promovemos diferentes formas de brincar: o jogo simbólico, os jogos de regras, as brincadeiras livres, motoras, dramáticas, sensoriais e cooperativas.

Com este projeto, procuramos:

- Reforçar a importância do brincar como um direito e uma necessidade essencial ao desenvolvimento saudável das crianças;
- Promover a reflexão pedagógica sobre a intencionalidade do educador na mediação do brincar;
- Envolver famílias e comunidade no reconhecimento do brincar como parte fundamental da aprendizagem;
- Criar condições para que todas as crianças tenham tempo, espaço e liberdade para brincar, explorar, criar e descobrir.



#### 4.4 Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto Educativo

Brincar é a linguagem natural da criança e uma das principais formas de expressão, descoberta e aprendizagem. O tema “Brincar com um pé cá dentro...Brincar com um pé lá fora!” reforça a importância do brincar como instrumento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI), o brincar é central no processo educativo e precisa ser valorizado como atividade significativa e intencional.

Através do “Brincar” preconizam-se oportunidades educativas desafiadoras e elegemos as três grandes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar como áreas em que assentam as diretrizes do presente Projeto, nomeadamente a **Área de Formação Pessoal e Social**, a **Área da Expressão e da Comunicação**, com os seus domínios e subdomínios, e a **Área do Conhecimento do Mundo**.



Brincar favorece a interação com os outros, a negociação de regras e papéis e o desenvolvimento do autoconceito. Assim, no que concerne à **Área de Formação Pessoal e Social** definimos os seguintes objetivos:

- Promover a autonomia, a identidade pessoal e a socialização;
- Incentivar a cooperação, a partilha e o respeito pelas regras de convivência;
- Apoiar a criança na construção de uma imagem positiva de si própria.

O brincar ativo (jogos, atividades físicas, jogos simbólicos) contribui para o desenvolvimento motor e expressivo. Deste modo, na **Área da Expressão e Comunicação** elegemos as seguintes diretrizes nas várias componentes:

a) Expressão motora

- Desenvolver a coordenação motora, a consciência corporal e a expressividade motora;
- Estimular o prazer pelo movimento e pela exploração do corpo.

b) Expressão dramática / jogo simbólico

- Estimular a capacidade de imaginação, representação e interpretação de papéis;
- Promover o uso do corpo e da voz para expressar ideias e sentimentos.

O jogo simbólico é uma forma essencial de brincar na infância, onde a criança recria e interpreta o mundo.

*Acusa*  
*alogo*

c) Expressão plástica

- Promover a expressividade artística, a criatividade e a exploração de materiais;
- Incentivar a representação do mundo segundo a perspetiva da criança.

O brincar pode incluir atividades de construção, modelagem, pintura ou colagem, integrando expressão plástica.

d) Expressão musical

- Fomentar a sensibilidade auditiva, o gosto pela música, e a expressão sonora e rítmica;
- Utilizar a música no jogo, nas rotinas e nas atividades lúdicas.

Brincadeiras com sons, instrumentos e canções promovem a expressão musical de forma espontânea.

*Judith*  
*aus*  
*Quis!*

e) Linguagem oral e escrita

- Estimular a comunicação verbal, a escuta ativa e o enriquecimento do vocabulário;
- Criar contextos de brincadeira que envolvam leitura e escrita emergente

No brincar simbólico e nos jogos com regras, as crianças praticam e desenvolvem a linguagem oral e escrita.

O brincar envolve explorar o espaço, manipular objetos, resolver problemas e simular situações do mundo real. Assim, na **Área do Conhecimento do Mundo** pretendemos:

- Estimular a curiosidade, o questionamento e a exploração ativa do ambiente físico e social;
- Desenvolver noções matemáticas, científicas e tecnológicas através da descoberta e da experimentação.

Em suma, com o presente Projeto pretende-se contribuir de forma transversal para todas as áreas das OCEPE, sendo sustentado por diretrizes que reconhecem o brincar como forma essencial de desenvolvimento global na infância — físico, emocional, social, cognitivo e linguístico.



Seuso  
Moyses

#### **4.5 Brincar com um Pé cá dentro...brincar com um pé lá fora!**

*Brincar com um pé cá dentro...brincar com um pé lá fora!* passa pelo brincar livre, brincar ao ar livre.

Lá fora, há um grande mundo de observação que proporciona um forte foco de desenvolvimento da linguagem. É muito benéfico para as aprendizagens de crianças tímidas que ficam mais desinibidas no exterior, pois o ambiente é mais rico, tornando ainda mais enriquecedora a aprendizagem. Existe, assim, um desenvolvimento natural da linguagem por existir uma grande variedade de temas.

A natureza proporciona grandes aprendizagens em todas as áreas do desenvolvimento, trazendo grandes benefícios para as crianças, tanto a nível cognitivo como físico, de saúde mental, de aprendizagens e exploração sensorial.

Desde cedo que a criança nasce com a necessidade de brincar, nomeadamente quando faz os seus movimentos, sendo esta fase chamada sensoriomotora. É através do brincar que as crianças desvelam o mundo, se revelam e se põem em um contexto social, desenvolvendo, assim, suas competências cognitivas, motoras e afetivas. Ao longo das brincadeiras a criança ganha competências que são essenciais para a vida adulta.

Segundo Moyses (2002), a brincadeira pode ser agrupada de três formas diferentes, mas de acordo com o desenvolvimento físico (motricidade), intelectual (linguagem), social e emocional. Para além dessas competências a criança ganha também a autoestima e a autoconfiança.

Ao longo deste Projeto pretendem-se trabalhar diferentes formas de brincar, desde as brincadeiras tradicionais à construção de brincadeiras criadas por si mesmas. É claro que, o educador de infância, neste processo de brincar tem um papel fundamental na observação e intervenção no mesmo. Para além disso, cabe-lhes proporcionar espaços acolhedores, estimulantes, criativos e apelativos.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Acuso  
Auzela

#### 4.5.1 Triénio 2025/2028

O tema do projeto educativo apresentado tem 3 subtemas, sendo este dividido em 3 anos letivos:

- **2025/2026: “Brincar lá fora”**
  - Valorizar o jogo simbólico e o faz de conta
  - Promover aprendizagens através da brincadeira
  - Valorizar a brincadeira adulto/ criança
- **2026/2027: “Experienciar a brincar”**
  - Sensibilizar para as emoções positivas
  - Incentivar o observar, questionar, experimentar/testar e concluir
  - Inculcar a curiosidade e espírito científico nas crianças
- **2027/2028: “Brincar é coisa séria!”**
  - Partilha de experiências/conhecimentos entre gerações

O planeamento inclui ainda a calendarização de ações (Plano Anual Atividades) comuns a todas as salas e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

##### 4.5.1.1 Estratégias Pedagógicas a desenvolver

São várias as atividades pedagógicas que se podem realizar para desenvolver as crianças nas várias áreas de aprendizagem. Nos Projetos Pedagógicos/ Curriculares das salas, ir-se-ão organizar pedagogicamente essas atividades adequando-as a cada faixa etária e a cada criança, individualmente ou em grupo.

- Incentivar a brincadeira do faz de conta explorando e exercitando possibilidades nas diferentes áreas da sala e exterior;
- Criar condições para que a brincadeira aconteça;
- Criar um cantinho no exterior da sala de forma a dinamizar ateliers temáticos;
- Apreciar/criar espetáculos teatrais e outras práticas performativas (dança, arte, música)
- Visitar serviços locais (ex.: Biblioteca; Bombeiros Voluntários; GNR; CTT);
- Utilizar e recriar o espaço e objetos, atribuindo múltiplos significados;
- Atividades que envolvam as famílias;
- Pesquisa, recolha e experimentação de usos, costumes e brincadeiras tradicionais.



Assina  
Augusto

## 5. Processos e Estratégias de Avaliação

### 5.1 Instrumentos e Dimensões da Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa. É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos pelo educador, aquando do diagnóstico de interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo suscetível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível. A avaliação permite também ao educador, a partir dos efeitos que vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico.

Desta forma, o educador concebe, desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento. Neste processo, o educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:

**Observação direta:** a realizar no decorrer de cada ano, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

**Diálogos individuais e/ou coletivos:** a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

*[Handwritten signature]*  
*Aceite*  
*[Handwritten signature]*

**Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança:** permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

## 5.2 Intervenientes do Processo de Avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

- Elementos da equipa pedagógica;
- Pais/Encarregados de Educação;
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

## 5.3 Momentos de avaliação/ observação

No início do ano, cada Educadora realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular/ Pedagógico de Sala.

No final do primeiro e segundo semestres, o educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

## 6. Articulação Escola- Família

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas);
- Momentos formais (Reuniões de Pais);
- Atendimentos individualizados.

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.

## 7. Articulação Escola- Comunidade

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”

(OCEPE, 2016, p. 30)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

Na Creche e Jardim de Infância da Santa Casa procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- Atividades Intergeneracionais com as outras respostas sociais da Santa Casa da

Misericórdia

- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Eventos e festejos de dias especiais

*Acuse*  
*Quogab*  
*André*  
*Quil*

## 8. Conclusão





O presente Projeto Educativo apresenta as linhas orientadoras que nos guiarão ao longo deste triénio e que serão os alicerces da prática pedagógica de toda a Equipa da Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, que partirá deste documento principal para a consecução dos Projetos Curriculares de Sala, adaptados a cada um dos grupos e faixas etárias aos quais se destina.

O tema escolhido para este Projeto foi escolhido por toda a Equipa, que considera que “Brincar” é a linguagem natural da criança e uma das principais formas de expressão, descoberta e aprendizagem. O tema “Brincar com um pé lá fora...brincar com um pé cá dentro!” reforça a importância do brincar como instrumento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação de Infância, o brincar é central no processo educativo e precisa ser valorizado como atividade significativa e intencional.

Com este Projeto pretendemos proporcionar às crianças da Creche e Jardim de Infância, o desenvolvimento de competências que lhes permitam no futuro serem mais autónomas, sociais, afetivas e solidárias, de forma a conviverem de forma saudável com a pluralidade e diferença.

Desta forma, iremos sempre ao encontro dos valores que guiam a missão da nossa instituição. Para isso, continuaremos a potencializar os recursos que já existem à nossa volta, mediante uma atitude dinâmica e se necessário, de alteração dos comportamentos

vigentes, de forma a agirmos conscientemente e termos uma participação ativa perante o que nos rodeia, tendo em conta as necessidades prementes da nossa sociedade. Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

  
Aurea  
  
  
Aurea  


*Almeida*  
*Almeida*  
*Almeida*  
*Almeida*  
*Almeida*  
*Almeida*

## Bibliografia

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, "O Projeto Educativo", Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis,RJ: Vozes.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malaguzzi, L. (1999). In Edward, C., Gandini, L., Forman, G. (1999). As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre. Artmed.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Nunes, P. (2007). A pedagogia de projeto como estratégia essencial no campo da educação artística. Conferência Nacional de Educação Artística.
- UNICEF (1989). Convenção sobre os Direitos da criança.
- Zimerman, David. (2004). Bion: Da Teoria à Prática. Porto Alegre: Artmed.

Projeto Educativo aprovado em

19/11/2026

*[Handwritten signature]*